



Mani - A lenda da mandioca

Numa aldeia tupi, nasceu certa vez uma linda menina: de pele bem branca, sempre sorridente e alegre, era a neta do cacique e muito querida por todos.

Certo dia, Mani, como era chamada, não se levantou da rede pela manhã. Chamaram o pajé e, depois de examiná-la, ele não conseguiu descobrir o que tinha de errado com ela. Todos observaram o último sopro deixar seu corpinho enquanto ela abria um largo sorriso.

Todos na aldeia ficaram de luto por Mani e decidiram enterrá-la ali mesmo, dentro da oca onde tinha morrido. Todos os dias, várias pessoas iam visitar seu túmulo, cobrindo-o de lágrimas e flores.

Depois de alguns meses, o povo percebeu que uma planta havia nascido no lugar onde Mani tinha sido enterrada. Tinha flores verdes brilhantes e sua raiz era coberta por uma fina casca da cor da terra, mas, por dentro, era branca como a pele de Mani.

Eles colheram sua raiz e descobriram que podiam fazer farinha e cauim, uma bebida de gosto forte e marcante.

Diante disso, o povo ficou muito feliz pela vinda de Mani e agradeceram aos deuses por ter lhes enviado esse presente. Chamaram a planta de Manioca, que é a junção de Mani e oca (casa), onde a menina tinha sido enterrada e a planta tinha nascido. Com o tempo, passamos a chamar a raiz de Mandioca em língua portuguesa e ainda é uma iguaria apreciada por todos.

